

DISCURSOS DE GÊNERO NO AMBIENTE ESCOLAR:

Um olhar sobre paradidáticos da educação infantil.

Luisa Argolo Maia (luargolomaia@gmail.com)
Graduanda da Universidade do Estado da Bahia- UNEBJanaína de Jesus Santos (jjsantos@uneb.br)
Doutora/Professora da Universidade do Estado da Bahia- UNEB

Resumo: Devido à crescente exigência em firmar o espaço escolar como um ambiente reflexivo formador de sujeitos críticos, surge a necessidade de introduzir em escolas da educação básica temáticas socialmente relevantes que dialoguem com a realidade dos alunos e que possam contribuir com uma prática educacional criteriosa e responsável. Desta forma, faz-se indispensável incluir nos currículos de escolas brasileiras materiais que abordam temas transversais como saúde, discursos de gênero e sexualidade. Portanto, o presente trabalho investiga a produção de obras literárias que estão disponíveis para que os professores, sobretudo de língua inglesa, possam trabalhar e explorar temas transversais, dando foco aos discursos de gênero e sexualidade, além de propor um panorama acerca de como livros paradidáticos estão sendo trabalhados para incluir tais temas no Ensino Fundamental I e II. A metodologia central do trabalho parte do método arqueológico (Gregolin, 2022) além da busca por fontes primárias. O material coletado a partir de uma pesquisa documental é analisado à luz das teorias do teórico Michel Foucault acerca de seus conceitos sobre sexualidade e análise do discurso, além da filósofa Judith Butler a fim de compreender os discursos de gênero discutidos e pontuados. Como principal resultado desse estudo apresenta-se um olhar sobre como os discursos de gênero estão sendo abordados na educação básica brasileira, e as lacunas que se apresentam acerca da abordagem deste tema nos espaços escolares.

Palavras-chave: Discurso de gênero; Livros Paradidáticos; Ensino Fundamental; Sujeito.

Introdução:

A educação, como um pilar fundamental na formação, desempenha um papel crucial na construção do sujeito como um todo. No ensino básico brasileiro, os livros paradidáticos ocupam uma posição na formação do repertório sociocultural de alunos. Neste cenário, o artigo analisa como os livros paradidáticos destinados ao Ensino Fundamental I e II abordam questões de gênero. Especificamente, questiona-se como esses materiais, destinados a crianças abordam discursos de gênero em suas narrativas, fazendo com que o estudo se guie para o campo da análise e teoria linguística. Neste estudo, é analisado como livros utilizados no Ensino Fundamental I e II abordam questões de

gênero, selecionando obras a partir de listas paradidáticas coletadas em três escolas. Por meio de uma pesquisa exploratória, identifica-se como esses livros trazem discursos de gênero ao examinar sua temática, seus títulos e como as capas podem indicar essa abordagem.

A relevância desta pesquisa decorre da importância de temas transversais no currículo escolar, sinalizada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), bem como o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que reforça o incentivo à leitura e destaca a importância do material paradidático. Neste contexto, a pesquisa se desdobra em uma análise crítica que visa lançar luz sobre a abordagem dos discursos de gênero nos livros paradidáticos. Como aporte teórico, a pesquisa apoia-se nas contribuições de Michel Foucault (1987) acerca da sua percepção do poder, utilizando obras como "Microfísica do Poder", nas perspectivas de Judith Butler (2003) sobre performatividade de gênero e nas conceituações de Will Eisner (1989) para análise das capas selecionadas e seus elementos gráficos. Como resultado central apresenta-se um olhar sobre como os discursos de gênero estão sendo abordados na educação básica brasileira e a identificação de lacunas acerca da abordagem do tema nos paradidáticos.

Fundamentação teórica:

Michel Foucault emerge como uma figura central na investigação dos mecanismos de poder e conhecimentos que permeiam as complexas redes de sociabilidade contemporânea. Foucault (1987) desafiava em suas obras as percepções convencionais de poder e desenvolvia uma outra percepção na qual conectava as relações sociais com reproduções de discursos e perpetuação das dinâmicas de poder. Desta forma, compreender que Foucault (1987) reformula a ideia de que o poder é exercido de forma direta e hierárquica, concebendo-o então como uma rede de relações que se difunde nas dinâmicas entre sujeitos, permite visualizar a relação que existe entre poder e a formação das identidades dos sujeitos, bem como instituições disciplinares regulam e moldam esses corpos. São em obras como "Vigiar e Punir: Nascimento da prisão" e "Microfísica do Poder" que o autor estabelece uma ligação entre mecanismos de poder e saberes, defendendo que o conhecimento é moldado pelas estruturas de poder e, inversamente, o

poder é mantido por meio dos pressupostos e discursos que constroem os saberes. Como trazem Furtado e Camilo (2016), o autor associa o poder ao conhecimento, permitindo seu exercício por meio desse saber, justificando práticas autoritárias que legitimam o controle dos corpos em nome dessa concepção de verdade. (Furtado e Camilo, 2016). É em *Microfísica do Poder* (2023) que Foucault aborda indiretamente como as instituições, incluindo o sistema educacional, formam identidades e comportamentos dos sujeitos. Como aborda em sua obra “Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão”, “Trata-se de alguma maneira de uma microfísica do poder posta em jogo pelos aparelhos e instituições, mas cujo campo de validade se coloca de algum modo entre esses grandes funcionamentos e os próprios corpos com sua materialidade e suas forças”. (Foucault, 1987, p. 30).

Embora não tenha se dedicado especificamente à educação, suas ideias sobre poder, disciplina e controle social podem ser pensadas à maneira como as escolas moldam sujeitos, perpetuam discursos dominantes que constituem a subjetividade, moldam e regulam corpos. Compreendendo os mecanismos e discursos que sustentam essas estruturas, analisa-se o poder nos discursos de gênero em si e examina como são negociados no ambiente escolar, possibilitando uma análise crítica dos enunciados que se inserem nesses espaços e reforçam estereótipos relacionados à percepção de gênero.

Uma vez que se compreende a essencialidade de trazer as elaborações de Foucault (1987) para a construção da pesquisa, se faz necessário buscar também por autores que se direcionam para o campo do gênero. Os estudos de gênero constituem um campo interdisciplinar que analisa as construções sociais relacionadas às categorias de gênero, considerando não apenas as diferenças entre os gêneros, mas também as interações com outros aspectos da subjetividade, como identidade, sexualidade, raça e classe social e sua inserção na formação do sujeito. Assim afirma Margareth Rago (1998):

Portanto, em se considerando os “estudos da mulher”, esta não deveria ser pensada como uma essência biológica pré-determinada, anterior à História, mas como uma identidade construída social e culturalmente no jogo das relações sociais e sexuais, pelas práticas disciplinadoras e pelos discursos saberes instituintes. Como se vê, a categoria do gênero encontrou aqui um terreno absolutamente favorável para ser abrigada, já

que desnaturaliza as identidades sexuais e postula a dimensão relacional do movimento constitutivo das diferenças sexuais. (Rago, 1998, p. 4)

Faz-se preciso trazer os estudos desenvolvidos por Judith Butler (2003), já que a obra da filósofa pós-estruturalista abrange formulações acerca da performatividade de gênero, na qual a autora destaca que o gênero é uma construção social exercida por meio de ações e comportamentos, ocorrendo através da internalização de discursos que afetam a percepção do sujeito sobre o que é gênero e qual é o seu papel. Como articulam Lima e Belo (2019) “O sexo passou a constituir nossas identidades com um poder radical, de modo que, mais do que ter um sexo, nós passamos a 'ser' nosso sexo.” (Lima e Belo, 2019, p. 4). Butler (2003) destaca que as pessoas interiorizam um modo de agir conforme as normas tradicionais de gênero, repetindo tais ações para desempenhar um papel de gênero.

Nesse cenário, atenta-se que os materiais paradidáticos utilizados no Ensino Fundamental I e II podem veicular enunciados que reforçam determinadas percepções de gênero, tornando necessário observar como a temática de gênero está sendo tratada, considerando as discussões que desafiam a visão convencional das relações e performances de gênero. Assim pontua Furlani (2008) “Hoje, com a transversalidade assumida por muitas escolas, o livro didático de Ciências tem sido incorporado a outros aliados, como os livros paradidáticos.” (Furlani, 2008, p. 39) Através dessa abordagem, a pesquisa explora o papel dos materiais paradidáticos no processo de internalização da percepção de gênero e como isso vem sendo contornado a partir da abordagem de discursos que rompem com essa lógica. Como trazem Haddad e Haddad sobre as teorias formuladas pela filósofa.

Baseando-se numa linguagem dos atos de fala, ou seja, quando digo algo, significa que eu estou fazendo, e numa linguagem de performance, onde a construção se dá por uma repetição da discursividade, nesse sentido os teóricos queer atacam a discursividade heterossexual. (Haddad e Haddad, 2017, p. 5).

Para a análise de elementos visuais das obras, recorre-se às teorias de Will Eisner (1989), teórico e quadrinista que oferece suporte para entender os elementos que indicam a abordagem de gênero. As contribuições de Will Eisner se tornam relevantes ao passo que o estudo dessas capas ajuda na compreensão de como a linguagem visual reflete a

abordagem de gênero nas obras, sua influência na percepção da obra e como esses componentes questionam ou reforçam normas de gênero. Como pontuam Schwartzman e Granato (2019):

Ou seja, ao tratar de uma capa de livro ou mesmo do livro como um todo estamos indo além do que se poderia chamar de texto, especialmente no seu sentido em semiótica, entendemos a obra paradidática (assim como qualquer outra obra de caráter similar) como objeto complexo, multifacetado, que reúne em si processos enunciativos e discursivos oriundos de instâncias diversas (os níveis de pertinência), mas que convergem na direção de um único enunciatário. (Schwartzmann e Granato, 2019, p. 214).

Percurso metodológico:

A metodologia central do trabalho parte do método arqueogenealógico (Gregolin, 2022), além da busca por fontes primárias que fornecem os dados e materiais necessários para a realização de uma leitura por meio do método citado, considerando as noções de discursos, saberes e poder na constituição de sujeitos.

Se faz necessário buscar os dados de sua fonte para visualizar como ocorre a abordagem dos discursos de gênero por meio de livros paradidáticos, observando assim as listas de obras paradidáticas a serem utilizadas. Como destaca Alzira Laguna (2001), o papel dos paradidáticos é estimular o interesse pela leitura, abordando questões que ultrapassam conteúdos de livros didáticos, com propósito de aprimorar a compreensão dos alunos de maneira dinâmica, conectando os conteúdos curriculares à promoção da reflexão crítica.

Portanto, ao observar as listas de paradidáticos, permite-se também a análise das abordagens de gênero que se seguem, tal qual como a incidência da temática. Conforme observado por Godoy (1995), ao serem considerados uma fonte natural de dados devido terem emergido em determinados contextos históricos, os documentos fornecem ao pesquisador informações sobre esse mesmo contexto. Partindo dessa premissa, foram coletadas três listas paradidáticos de 2023, além da coleta de obras do Acervo Complementar ao PNLD de 2012 selecionadas por meio de um recorte. No total, foram escolhidas três amostras de cada grupo para interpretação de dados.

Com isso, para a análise das informações coletadas, recorre-se ao método arqueogenealógico, conceituado por Gregolin (2022), que sintetiza a abordagem

arqueológica e genealógica desenvolvidas por Foucault (1987) para a análise discursiva. Essa abordagem permite a observação do contexto histórico da produção dos discursos, além da exploração dos discursos em si. A abordagem é adotada devido à análise dos discursos presentes nas capas de livros do Acervo Complementar ao PNLD, onde são observados os elementos gráficos e títulos, além da investigação de temáticas de gênero que se apresentam em livros paradidáticos recomendados pelas escolas.

Análise dos dados:

A partir da pesquisa documental, foram selecionadas três listas de paradidáticos referentes a duas escolas da região metropolitana de São Paulo e uma do interior da Bahia a serem utilizados no Ensino Fundamental I e II no ano de 2023, totalizando 119 obras, das quais, 19 obras identificadas se dividiram em dois grupos: 5 com gênero como tema central e 14 que abordavam o gênero juntamente a outros temas. Ao todo, foram selecionadas 3 amostras de cada grupo para interpretação dos dados.

Tabela 1- Dados acerca dos livros encontrados em listas de paradidáticos de escolas do Ensino Fundamental I e II de escolas brasileiras.

	Total de obras por escola	Gênero como tema central	Gênero como tema concomitante
Escola 1	24	2	4
Escola 2	40	1	4
Escola 3	55	2	6

Fonte: Elaborado pela autora.

Os dados revelam que constam poucas obras que abordam discussões de gênero de maneira reflexiva, apontando para resistência da incorporação desses discursos, mesmo com o reconhecimento de sua importância nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Visto que a escola se configura como uma instituição onde ocorre o exercício do poder, controle de corpos e produção dos saberes, também é onde a subjetividade é moldada a partir do contato com o poder disciplinar que se encarrega de adestrar corpos e produzir sujeitos dóceis (Foucault, 2023). Pois como cita Helma Cardoso (2018) à luz do autor, a escola, por ser um espaço social, facilita a circulação de discursos hegemônicos que

reforçam ideais de gênero e sexualidade como a lógica binária dos corpos e discursos que fogem a essa norma são colocados à margem desses ambientes. Levando à reflexão acerca das escolhas dos discursos presentes em livros paradidáticos que circulam no ambiente escolar e a composição de currículos que incluem a abordagem de gênero. Assim aborda Jimena Furlani (2008):

Portanto, o currículo escolar ocupa grande importância na construção das diferenças e das identidades culturais, em que o livro (didático e paradidático) constitui-se em artefato cultural. Seu texto (verbal e ilustrativo) produz e veicula representações de gênero e sexuais, "ensina" modo(s) de "ser masculino" e de "ser feminino", formas (ou a forma) de viver as sexualidades. Essas representações têm "efeitos de verdade" e contribuem para produzir sujeitos. (Furlani, 2008, p. 40).

A partir disso, foram selecionadas 3 das 14 obras que trazem o protagonismo feminino, seja por meio da presença de personagens femininas claramente representadas nas capas ou de suas narrativas, sendo elas "Mariana do Contra", "As Perguntas de Luísa" e "Tipo Assim, Clarice Bean". Com isso, observa-se a adesão de obras que sugerem narrativas e personagens femininas, ainda que exista um pequeno espaço reservado a histórias que dialogam com discussões do campo do gênero, visto que as obras destacadas não se aprofundam nessa abordagem mesmo trazendo representações femininas.

Figura 1- Recorte de obras encontradas em listas de paradidáticos que sugerem narrativas femininas.



Fonte: Catálogo da Amazon.

Em seguida, destacam-se 3 das cinco obras onde a temática de gênero é central: “Meu Crespo é de rainha”, “Malala Yousafzai” e “Heroes and Heroines”.

Figura 2- Recorte de obras encontradas em listas de paradidáticos onde o tema gênero é central:



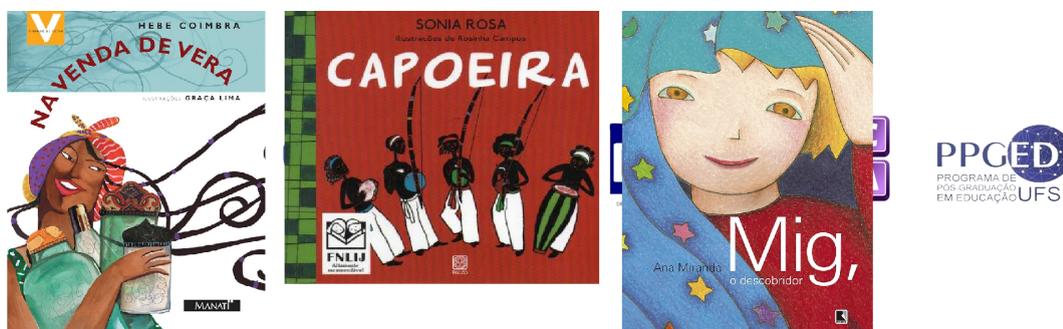
Fonte: Catálogo da Amazon.

Em "Meu Crespo é de Rainha", que traz em seu conteúdo a valorização de um traço fenotípico da mulher negra, o cabelo crespo, e na capa a representação deste sujeito. "Malala Yousafzai", que ilustra em sua capa e narra a biografia da ativista dos direitos humanos e das mulheres, e "Heroes and Heroines", que apresenta de maneira diversa, figuras femininas e masculinas que marcaram a história.

Compreende-se que trazer poucas obras que tratam de discursos de gênero contribui para inserção de temáticas que reforçam estereótipos de gênero, além de abrir espaço a convenções sociais que fortalecem discursos hegemônicos que se inserem nos materiais paradidáticos como o da performatividade de gênero (Butler, 2003), que se torna central na construção identitária dos sujeitos, dificultando a possibilidade do contato com discursos que desviam das percepções rígidas sobre discussões de gênero. Pois, como traz Kris Oliveira em seu artigo "Intensos encontros: Michel Foucault, Judith Butler, Paul B. Preciado e a Teoria Queer", "É preciso pensar a performatividade de gênero, sobretudo, em termos de linguagem, como grande moduladora dos modos de ser e agir dos sujeitos através de termos 'generificados' presentes na linguagem." (Oliveira, 2021, p. 8).

Também foram analisadas 3 das 10 obras do Acervo Complementar ao PNLD (2012), sendo elas: "Na Venda de Vera", "Capoeira" e "Mig, o Descobridor".

Figura 3- Recorte de obras encontradas no Acervo Complementar ao PNLD(2012):



Fonte: Catálogo da Amazon.

Com isso, ao analisar as capas dos livros paradidáticos sugeridos pelo Acervo Complementar ao PNLD de 2012, destacam-se a relevância de elementos visuais que dão indícios da temática de gênero para a produção de sentido do texto sincrético, onde se dá a junção da linguagem verbal e visual para produção de enunciados (Schwartzmann e Granato, 2019, p. 215). As 3 obras selecionadas conseguem representar como a presença de personagens femininas nas capas é muitas vezes limitada a narrativas em que essas personagens são as protagonistas. "Capoeira" exibe em sua capa uma variedade de personagens dispostos lado a lado, caracterizados de acordo com a expressão cultural que o livro aborda, mas conta com a ausência de uma figura feminina, não trazendo elementos que indicam a representatividade ou abordagem de gênero. Bem como, o que sugere a capa de "Mig, o descobridor", em que o personagem representado na capa é masculino e lhe é atribuído um caráter aventureiro. No entanto, apenas em obras como "Na venda de Vera", na qual a personagem central é uma mulher negra com seu próprio negócio, é que esta figura será evidenciada no título e na composição gráfica, sendo posicionada como única figura no espaço e trazendo indícios de protagonismo feminino e representatividade. Portanto, ao considerar que a capa de um livro funciona como o convite ao leitor a se envolver na leitura, onde é desenvolvido um pacto de imersão que transforma o dever de ler em um desejo genuíno de explorar o conteúdo (Schwartzmann e Granato, 2019, p. 215), torna-se necessário desenvolver uma atenção maior acerca da composição desse componente. Já que, como aborda Will Eisner (1987):

A primeira página de uma história funciona como uma introdução. O que e quanto entra nela depende do número de páginas que vêm a seguir. Ela é um trampolim para a narrativa, e, para a maior parte das histórias, estabelece um quadro de referência. Se bem utilizada, ela prende a atenção do leitor e prepara a sua atitude para com os eventos que se seguem. Ela estabelece um "clima". (Eisner, 1987, p. 61)

Compreende-se, portanto, que quando trata-se da composição de um elemento intertextual como a capa, são levados em conta a narrativa e os valores que são incutidos na obra e sua construção ocorre por meio de estratégias discursivas que propõem um

diálogo com o sujeito leitor, o que revela os discursos que se inserem nas composições e escolhas de elementos que constituem as capas observadas para construção da pesquisa. Dessa forma, entende-se que além das poucas obras observadas nas listas de paradidáticos coletadas, são encontrados poucos materiais literários formulados e disponíveis para a utilização como livros paradidáticos em escolas brasileiras que trazem representações femininas nas suas capas, o que se insere na construção do repertório desses sujeitos leitores que tomam contato com tais obras.

Considerações finais:

A partir de dados obtidos, coletados por uma pesquisa documental que forneceu à pesquisa informações acerca de livros paradidáticos utilizadas no ano de 2023 em séries do Ensino Fundamental I e II de escolas da educação básica brasileira, analisados à luz do método arqueogenealógico (Gregolin, 2022), entende-se que discursos de gênero que rompem com normas e convenções sociais acerca da percepção de gênero não têm entrada considerável em paradidáticos utilizados em escolas. A lacuna observada nos materiais paradidáticos abre espaço para a perpetuação de discursos hegemônicos e estereótipos de gênero, além de limitar a exposição dos alunos a perspectivas necessárias para uma educação reflexiva. Pois como traz Alzira Laguna acerca dos paradidáticos, “Os livros paradidáticos atendem à Literatura e a todas as outras disciplinas, procurando ajudar professores e enriquecer a vida do aluno.” (Laguna, 2001, p. 6).

Sendo assim, evidencia-se a necessidade de incorporar discussões do campo e os discursos de gênero nas práticas educacionais, proporcionando aos alunos da educação básica o acesso a narrativas e discursos que desafiam convenções sociais estabelecidas, embasadas em um pensamento hegemônico. Essa abordagem é fundamental para romper com práticas que sustentam discursos dominantes que se inserem em livros paradidáticos.

Referências:

NAVARRO, P.; SARGENTINI, V. Por uma Arqueogenealogia dos Estudos Discursivos Foucaultianos no Brasil - Cartografias: Entrevista com Maria do Rosario Gregolin. **Revista da Anpoll**, v. 53, n. 2, p. 20-40, 2022. DOI: 10.18309/ranpoll.v53i2.1777. Disponível em:

<https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1777/1231> Acesso em: 27, set 2023.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2023.

BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão de Identidade. Rio de Janeiro: 2003.

CARDOSO, Helma de Melo. Gênero, sexualidade e escola: contribuições da teorização de Foucault. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. v. 11, n. 01, p. 319-332, 13 jun. 2019. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/9652/pdf>. Acesso em: 29 set 2023.

EISNER, Will. Quadrinhos e arte sequencial. São Paulo: Martin Fontes, 1989.

NOGUEIRA FURTADO, R. APARECIDA DE OLIVEIRA CAMILO, J. O Conceito de Biopoder no Pensamento de Michel Foucault. **Revista Subjetividades**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 34–44, 2017. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rmes/article/view/4800>. Acesso em: 4 nov. 2023.

RAGO, Margaret. 'Epistemologia Feminista, Gênero e História'. In: Joana M. PEDRO e Miriam P. GROSSI (orgs.), **Masculino, Feminino, Plural**. Florianópolis: Editora das Mulheres, 1998, p. 21-42.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais: 1ª a 4ª série, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC / SEF, 1998.
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12657%3Aparametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859. Acesso em: 4 nov. 2023.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais: 5ª a 8ª série, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC / SEF, 1998.
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12640%3Aparametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859. Acesso em: 4 nov. 2023.

BRASIL. **Secretaria de Educação Básica**. Acervos complementares: alfabetização e letramento nas diferentes áreas do conhecimento / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.- Brasília: A Secretaria, 2012. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/pnld/acervos-complementares>. Acesso em: 4 nov. 2023.

SCHWARTZMANN, Matheus Nogueira; GRANATO, Flávia Furlan. "A capa do livro paradidático: discursos editorial e didático em uma obra da FTD". **Travessias Interativas**, São Cristóvão (SE), n. 17, v. 9, p. 209-225, 2019.

HADDAD, Maria Irene Delbone; HADDAD, Rogério Delbone. Judith Butler: Performatividade, Constituição de gênero e teoria feminista. In: V Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades, 2017, Salvador/BA. **Anais Enlaçando**. Campina Grande/PB: Editora Realize, p. 1-8, 2017.

LIMA, V. M; BELO, F. R. R. Gênero, sexualidade e o sexual: o sujeito entre Butler, Foucault e LaPlanche. **Psicologia em Estudo**, v. 24, 19 dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/41962/pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

FURLANI, J. Gênero e sexualidade nos materiais didáticos e paradidáticos. In: Educação para a igualdade de gênero. Ano XVIII - Boletim 26, 200, p. 39-46, 2008.

GODOY, Arilda. Pesquisa Qualitativa tipos fundamentais. **Revista de administração de empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29. Mai/Jun. 1995. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/20595>. Acesso em: 4 nov. 2023.

LAGUNA, Alzira. A contribuição do livro paradidático na formação do aluno-leitor. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, n. 2, p. 43-52, 2001. Disponível em: http://www.fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/81. Acesso em: 4 nov. 2023.

OLIVEIRA, Kris. Intensos encontros: Michel Foucault, Judith Butler, Paul B. Preciado e a teoria queer. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 29, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/f8xM5gZfZxn9yZwxZbx8Tt/?lang=pt>. Acesso em: 2 nov. 2023.

Mariana do Contra. Fonte: **Amazon.com**. Disponível em: <https://images.app.goo.gl/AFWsFGy1LptjsKaf7>. Acesso em: 10 nov. 2023

As perguntas de Luisa. Fonte: **Amazon.com**. Disponível em: <https://images.app.goo.gl/fpb515GYuvX3bdB68>. Acesso em: 10 nov. 2023

Tipo assim. Fonte: **Amazon.com**. Disponível em: https://m.media-amazon.com/images/I/61Q2YYGLM2L_SL1050_.jpg. Acesso em: 10 nov. 2023

Meu Crespo é de Rainha. Fonte: **Amazon.com**. Disponível em: <https://images.app.goo.gl/UX9SShPtbcLZXMMi6>. Acesso em: 10 nov. 2023

Malala Yousafzai. Fonte: **Amazon.com**. Disponível em:
<https://images.app.goo.gl/Uo3wjv2TVQUSw7Kc6>. Acesso em: 10 nov. 2023

Heros and Heroines. Fonte: **Amazon.com**. Disponível em:
<https://images.app.goo.gl/2AbPmU5qdcUFAXEq7>. Acesso em: 10 nov. 2023

Na venda de Vera. Fonte: **Amazon.com**. Disponível em:
<https://images.app.goo.gl/FKP4eVMt8fuuro12A>. Acesso em: 10 nov. 2023

Capoeira. Fonte: **Amazon.com**. Disponível em:
<https://images.app.goo.gl/o56Md9GxEUnoYhuv7>. Acesso em: 10 nov. 2023

Mig, o descobridor. Fonte: **Amazon.com**. Disponível em:
<https://images.app.goo.gl/UC89KBT1oywPcuyT6>. Acesso em: 10 nov. 2023